

INTRODUÇÃO

O sistema de criação de ovinos a pasto é caracterizado por uma série de fatores que comprometem o desempenho e a viabilidade da propriedade que o utiliza. Em termos de comportamento ingestivo animal, o método de utilização da pastagem e a oferta de massa de forragem, são ferramentas de manejo capazes de modelar a estrutura da pastagem disponibilizada aos animais.

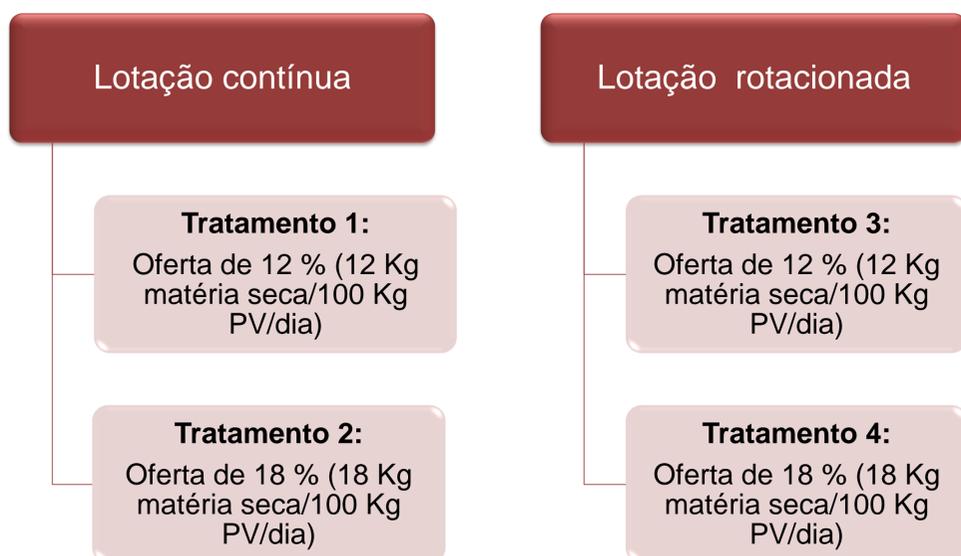
As pastagens naturais possuem em sua estrutura uma heterogeneidade quantitativa e qualitativa capaz de influenciar o comportamento ingestivo animal, alterando a proporção de suas atividades diárias (tempo de pastejo, ruminação e outras atividades).

A proposta do presente trabalho foi verificar o efeito do método de utilização da pastagem e oferta de forragem como ferramentas de manejo durante o outono-inverno no comportamento ingestivo de ovinos.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolveu-se o presente experimento na Estação Agronômica Experimental da UFRGS, no período de junho a novembro de 2009 em pastagem natural característica da Depressão Central do Rio Grande do Sul.

Foi utilizado um delineamento de blocos ao acaso com três repetições descrito a seguir:



Foram utilizados seis animais teste, da raça Suffolk, com dois anos de idade, por repetição. A avaliação de comportamento ingestivo dos ovinos foi realizada durante o período diurno (6 às 18 horas), visualmente, a cada 5 minutos, onde foi observado o tempo diário de pastejo, de ruminação e de outras atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que houve diferença no comportamento ingestivo nos distintos métodos de utilização da pastagem. Dentre as variáveis estudadas, nenhuma apresentou diferença entre ofertas de

forragem e tampouco interação ofertas de forragem × métodos de pastejo. O tempo diário de pastejo diferiu ($P < 0,01$) entre os diferentes métodos de utilização da pastagem, sendo que houve uma tendência significativa no tempo diário de ruminação ($P = 0,057$) e no tempo de ócio ($P = 0,051$) conforme a figura 1.

Cortes *et al.* (2005) também encontraram tempos de pastejo maiores quando aumentaram a possibilidade de seleção da dieta; além de correlacionarem este aumento de seletividade com taxas de ingestão crescentes (aumento de até 17% na ingestão de matéria seca).

Atividade	Lotação contínua	Lotação rotacionada
Pastejo	628,6 ^a	571,2 ^b
Ruminação	57,8	98,1
Ócio	8,6	25,5

Figura 1. Tempo em minutos das atividades diárias em função de diferentes métodos de utilização da pastagem.



Figura 2. Representação das atividades diárias visualizadas no presente trabalho

CONCLUSÕES

Os resultados sugerem que o método de pastejo de lotação rotacionada limita a seletividade dos animais, obrigando as ovelhas a colher durante o pastejo o que está disponível. Essa diminuição da seletividade é observada na diminuição do tempo de pastejo, devido a pior qualidade de forragem e também pelo aumento do tempo de ruminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTES, C.; DAMASCENO, J. C.; BECHET, G.; JAMOT, J.; PRACHE, S. Elasticity of ingestive behavior and intake in sheep associated with food diversity on plurispecific swards. In: O'MARA, F.P.; WILKINS, R. J.; MANNETJE, L.; et al. **XX International Grassland Congress: Grassland**. Dublin, p. 497. 2005.

¹ Estudante de Agronomia da UFRGS - Bolsista de Iniciação Científica do CNPQ * Email: femoojen@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFRGS. Mestrando.

³ Programa de Pós-Graduação em zootecnia – UFRGS. Doutorando.

⁴ Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia – UFRGS. Professor Adjunto.